

ENCONTROS E AFETOS ATRAVÉS DO BARRO: O TRANSITAR COMO EXPERIÊNCIA DOCENTE

GABRIELLA GASPERIM¹ ; ANA PAULA A.BARBOSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabriellagasperim@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Orientadora - anatererra.ceramica@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Transitar é um projeto de extensão do ateliê de cerâmica do Centro de Artes, ligado a PREC – Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, criado em 2007. É um projeto de vivência artística e de arte relacional, que abre as portas à comunidade e busca uma troca de saberes não-formal, unindo teoria e prática e estimulando a autonomia dos indivíduos e o apoio mútuo tanto no aprendizado de técnicas cerâmicas e no desenvolvimento de poéticas individuais quanto na própria experiência de convívio no ateliê. O projeto traz como fundamentação teórica as reflexões de autores como Jorge Larossa Bondía, Nicolas Bourriaud e José Luiz Kinceler¹, pelas suas reflexões acerca da arte contemporânea e desdobramentos da sua produção, reflexão e aprendizagem colaborativa.

2. METODOLOGIA

O processo educativo do projeto se dá de maneira coletiva, espontânea e colaborativa. Nele, o conhecimento passa de uma pessoa para a outra conforme necessidades e desejos de cada uma. O professor ocupa-se de mediar as questões do grupo e ajudar as buscas por autonomia individuais, sem tudo ser necessariamente subordinado a ele. Aprendendo-se pelo acolhimento inicial e gradativamente pelo convívio, que todos são responsáveis pela manutenção do espaço, compartilhamento dos saberes e harmonia nas relações. O ritmo de cada um é respeitado, não havendo cobranças com relação à carga horária e produção, visando o fazer artístico quanto processo e não resultado. Em meio a essa dinâmica, aprendemos tendo nosso conhecimento confrontado ou complementado pelo outro, coordenador ou colega. E quando ensinamos, temos a oportunidade de reforçar o que aprendemos.

Como um estudante iniciante das artes visuais pode começar a compreender questões e articulações que estão colocadas na produção contemporânea? Como instaurar processos de criação em que haja produção de sentido, e não meramente a reprodução de conhecimento dado a priori com a intenção de legitimar o seu processo? Uma resposta pode ser: através de sua própria experiência. Experiência essa, que se desenvolve por meio da práxis. (DAMÉ, 2011, p. 14)

Nesse tempo de existência, o projeto passou por diferentes fases, influenciadas por aspectos diversos, como a bagagem dos coordenadores e de

¹ Prof. do Centro de Artes – CEART/UDESC

peessoas que passaram por ele, além do contexto político e suas consequências no andamento do semestre letivo.

Hoje, tendo em torno de 20 participantes inscritos, o projeto acontece com dois encontros semanais, durante a tarde, em que os participantes podem utilizar o espaço para experimentar o barro, aprender e ensinar uns com os outros e desenvolver seus trabalhos pessoais. As inscrições são feitas na câmara de extensão do Centro de Artes ou diretamente com a professora ou bolsista, e qualquer pessoa interessada pode participar. Além disso, estimula-se que os participantes frequentem outros projetos do ateliê, como os encontros e oficinas promovidas pelo projeto de Extensão Mini Jardins².

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na segunda semana do primeiro semestre, realizamos a construção de um forno de papel para queima artesanal de peças de cerâmica, operação que requer mão de obra e colaboração, estimulando assim o encontro de cerca de 40 pessoas, de todas as atividades do ateliê, além de amigos e convidados, que participaram ao longo de todo o dia. Preparamos um almoço para que pudessemos permanecer acompanhando o processo e todos puderam atuar tanto na construção quanto na troca de saberes no decorrer da queima.



Figura: Montagem do forno artesanal no pátio do Ateliê, no Centro de Artes.

O ateliê possui fornos industriais de alta temperatura, mas são equipamentos caros e que requerem cuidados e conhecimentos específicos. A confecção de um forno artesanal utiliza apenas materiais acessíveis, de baixo custo e que se consomem ao final da queima. A experiência e conhecimentos

² Projeto de Extensão do Ateliê de Cerâmica que acontece desde 2014 como apêndice do Transitar, efetivado em março de 2016, como um trabalho de arte relacional que trabalha a cerâmica e proporciona encontros e troca de saberes através da confecção de suportes de plantio ou mini jardins.

técnicos transmitidos deram a possibilidade de cada pessoa fazer seu próprio forno, gerando autonomia.

Frequentemente há relatos do aprendizado da paciência e do desapego, pela fragilidade e imprevisibilidade da matéria. O barro tem seu tempo de secagem e sempre se corre o risco de perder a peça por algum acidente de quebra, por exemplo. Tudo isso faz parte do processo. “A cerâmica é concebida como uma ferramenta de expressão que extrapola o contato com sua matéria prima.” (DAMÉ, 2011, p. 13). É possível aprender muito de física e química elementares, por exemplo, mas não só de saberes formais e fragmentários, mas também certa sabedoria das coisas simples, como saber ouvir, incentivar, acolher.

Aprender pode permanecer como algo isolado, como uma peça de roupa, sem identificação com o ser. Mas quando digo Lúdico (Arte) refiro-me a fazer qualquer coisa que se conheça com sinceridade. A apreciação final, na vida e no estudo, é colocar-se dentro da coisa estudada e ali viver de maneira ativa.

COOK, 1917, p. 17

É também comum que antigos transeuntes visitem o ateliê, o que proporciona um momento de troca rico e serve de inspiração. Não raro, alguns tornaram sua experiência no Transitar tema de suas monografias, sustentam-se financeiramente através da cerâmica ou desenvolveram poéticas com as quais podemos então entrar em contato.

4. CONCLUSÕES

As experiências que tive no projeto e a pesquisa sobre sua trajetória me levam a concluir que é um espaço rico e singular, pois valoriza as simultaneidades afetivas como proposta poética e proporciona a integração da comunidade acadêmica e não acadêmica, podendo servir de inspiração para o surgimento de novos espaços de educação não-formal. O ateliê não é só um espaço existente, mas um espaço vivo e acessível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A ;SANTOS, J; CAMPOS, K; DAMÉ, P; HOLZ, T. Transitar: Construindo redes de singularidades. In: SILVA, U. R, da (org.) Arte e Visualidade: os desafios da imagem. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2011. Cap.01, p. 11-27.

BONDÍA, J L. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. In Revista Brasileira de Educação – Nº 19. Campinas: ANPed, 2002.

COOK, H. Caldwell. *The Play Way: An essay in educational method*. Londres, 1917, pp. 17.

BARROS, Luís Guilherme. *“Projeto Transitar – Quem está fora quer ta dentro, quem está dentro quer ficar”*, Monografia Licenciatura em Artes Visuais, 2014.

